

Monumento-documento à presença (Contrato ético)

“Cheguei ao mundo pretendendo descobrir um sentido nas coisas, minha alma cheia do desejo de estar na origem do mundo, e eis que me descubro objeto em meio a outros objetos.

Enclausurado nesta objetividade esmagadora, implorei ao outro. Seu olhar libertador, percorrendo meu corpo subitamente livre de asperezas, me devolveu uma leveza que eu pensava perdida e, extraíndo-me do mundo, me entregou ao mundo. Mas, no novo mundo, logo me choquei com a outra vertente, e o outro, através de gestos, atitudes, olhares, fixou-me como se fixa uma solução com um estabilizador. Fiquei furioso, exigi explicações... Não adiantou nada. Explodi. Aqui estão os farelos reunidos por um outro eu.¹”

(Frantz Fanon, em *Pele negra, máscaras brancas*)

Na exigência de **repensar a sociabilização** e investigar as circunstâncias e contingências de **habitar territórios não-seguros**, nesse caso específico a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, levei a cabo uma pesquisa que visa tornar claro impressões tidas como vagas e incertas – isto porque advém do conhecimento das **sensações**, tão desvalorizado dentro da ciência do Ocidente. A pesquisa foi realizada com a colaboração de Juliana Machado e Rúbia Luiza, responsáveis pelo Memória Lage – setor da EAV Parque Lage que busca dar conta da memória material e imaterial da escola fundada em 1975. Coletou-se e investigou-se dados dos últimos 5 anos (2014-2018) no que diz respeito a (1) exposições realizadas nos espaços da escola, assim como (2) os artistas convidados a participar e (3) seus respectivos curadores e assistentes. Investigou-se também a (4) lista de professores oficiais da escola nos últimos 5 anos.

A pesquisa tem o seguinte fim: **quantificar e expor** o número de negrxs que já expuseram como artistas convidados pela escola, negrxs que articularam as curatorias dessas exposições e, por fim, negrxs que estão presentes no corpo pedagógico (leia-se aqui professores oficiais) da instituição nos últimos 5 anos. Ela se dá em dois momentos: 1º- a busca de dados, listas, documentos e registros oficiais e/ou extraoficiais através do site www.eavparquelage.rj.gov.br/memoria/, página do Facebook EAV Parque Lage e trocas de

¹ FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*; tradução de Renato da Silveira. – Salvador: EDUFBA, 2008.

email com funcionários responsáveis pela produção dessa memória; e 2º - a criação de uma planilha com nomes dos artistas, curadores e professores presentes na Escola nos últimos 5 anos e sua distribuição em duas categorias – negrx e não-negrx.

Aqui é importante apontar as **limitações** metodológicas da pesquisa a fim de colocá-la passível a novos levantamentos e resultados mais apurados. Em primeiro lugar, houve dificuldade no processo de levantamento de dados. As exposições realizadas, por vezes, só constavam em eventos no Facebook e não na base de dados do Memória Lage ou no site oficial da escola, o que induz uma ampla **falta de preocupação** com a memória da escola (em algumas gestões mais do que outras). Em segundo lugar, e essencial, a pesquisa e a análise das pessoas não buscam dar conta da **complexa gramática racial** que existe no Brasil devido ao empreendimento colonizador, às políticas oficiais de embranquecimento da população negra/indígena (eugenia) e a miscigenação entre as populações originárias, africanas, europeias e as demais culturas que aqui aportaram em menor escala, gerando uma população de compleição (cor) plural. Aqui tem-se o negrx como categoria **sociológica (raça)**, identificado apenas pelo seu fenótipo, o que o diferencia, infelizmente, diante de uma sociedade racista como é a brasileira. Por isso utilizam-se as duas características, negrx e não-negrx, pois em primeiro lugar coloca o negrx no centro do discurso e, em segundo, diferencia os demais diante de seus traços, visíveis e discerníveis, sendo todos os outros indivíduos localizados dentro da categoria não-negrx.

Aqui é necessário ressaltar a extrema importância da **autodeterminação** racial como retomada de poder e identidade diante de um apagamento epistemológico e identitário, assim como a legitimidade das variantes do colorismo, que complexifica a pesquisa e as categorias. No entanto, aqui busca-se revelar e **questionar o óbvio**. O óbvio que faz com que pessoas negras se sintam expostas, vigiadas, exotificadas, fetichizadas, rechaçadas, surpreendidas, diante do **olhar** racista que compõe o mundo. A pele escura e seus tons, o cabelo crespo e/ou cacheado, o nariz, a boca. A **leitura violenta** que torna a pessoa negra *a infiltrada* dentro do campo social que privilegia o branco. É necessário lembrar que o racismo é um mecanismo que se desenvolve do campo do olhar para o campo do comportamento em formas complexas. A pesquisa está passível de erros, mas reforça a posição de se valer do olhar analítico que busca enxergar o óbvio-violento para tratar de questões óbvias-violentas-complexas.

Sendo assim, aqui estão alguns dos resultados:

2014

Exposições:

- Cosmogonia, Evany Cardoso
- Comma in Rio de Janeiro – um exército cheio de amor, de Ângela Berlinde
- Deserto do Céu, de Tomás Ribas e Vicente de Melo
- Partir, de Paula Parisot
- Exposição mais pintura
- Um horizonte de eventos
- Coletiva EAV

Resultados / 2014:

57 artistas – 1 artista negrx de 50 encontrados

8 curadores – 1 curador negrx de 8 encontrados

Professores não disponíveis no *Memória Lage*

2015

Exposições:

- Exposição Quinta mostra
- Suspense, de Katia Maciel
- Encruzilhada
- A Mão Negativa
- Quarta-feira de cinzas
- Exposição Sobrecidade

Resultados/2015:

184 artistas – 11 artistas negrxs de 176 encontrados

10 curadores – 1 curador negrx de 10 encontrados

78 professores – 3 professores de 78 encontrados

2016

Exposições:

- Depois do futuro

- Agora somos mais de mil

- Carlos Vergara – Labirinto

- Cildo Meireles - Impregnação em torno do desvio

Resultados/2016

74 artistas – 5 artistas de 74 encontrados

5 curadores – 1 curador negrx de 5 encontrados

63 professores – 3 professores negrxs de 63 encontrados

2017

Ano de transição da escola, sem informações no *Memória Lage/site*

2018

- Cinco Carnavais e Neyrótika

- Academia, de Marcos Chaves e Estás vendo coisas, de Bárbara Wagner e Benjamin

- Todas as mulheres do mundo

- Artes do Fogo, de Celeida Tostes e Fontes 193 e 475 Volver, de Cinthia Marcelle

- Queermuseu

- Qualquer direção fora do centro, de Anna Bella Geiger

- Exposição Marcos Bonisson - SEM TÍTULO, 1978

- Daniel Steegman Mangrané, 16 Milímetros / Brígida Baltar, A Coleta Da Neblina

Resultados/2018

- 134 artistas – 11 artistas negrxs de 133 encontrados

- 3 curadores – 1 curador negrx de 3 encontrados

- 63 professores – 5 professores negrxs de 63 encontrados

EAV

PARQUE
LAGE

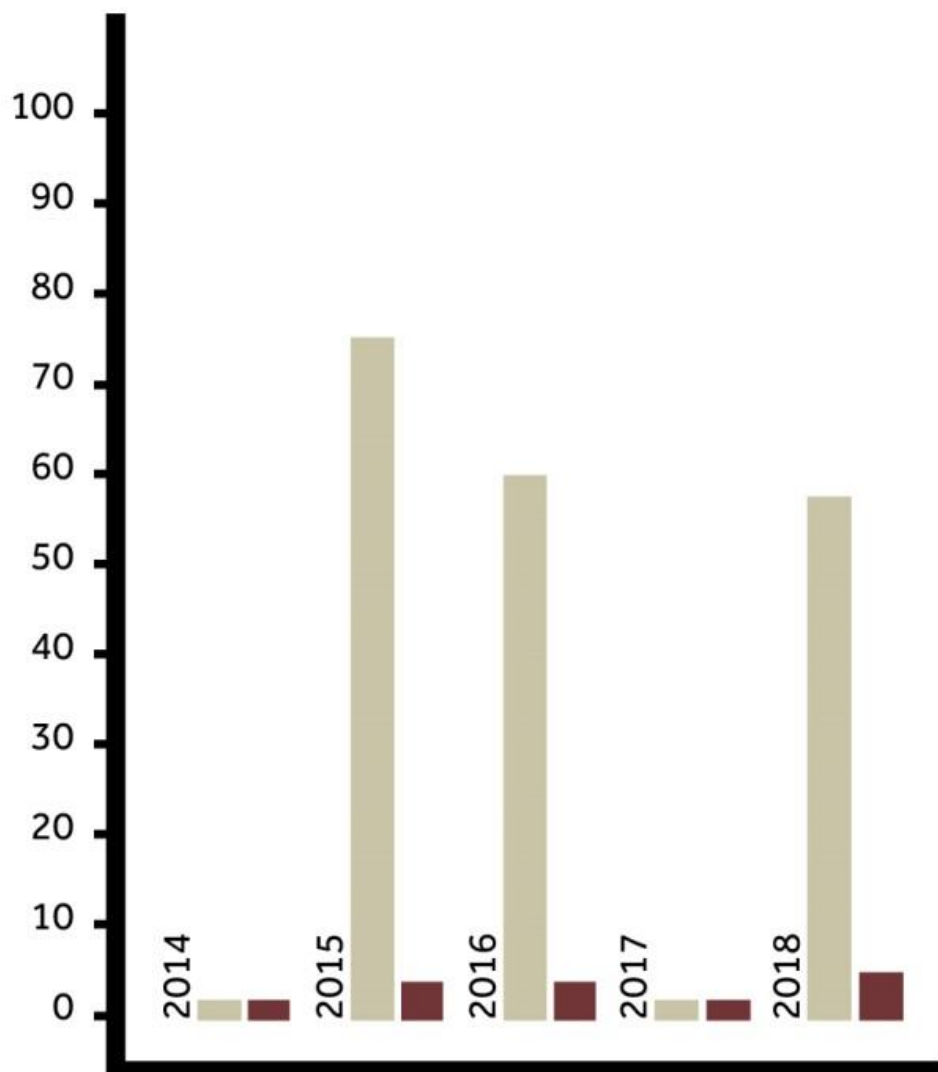
5%
corpo
pedagógico
NEGRO

PROFESSORES

NEGRXS | NÃO-NEGRXS

EAV PARQUE LAGE

2014 - 2018

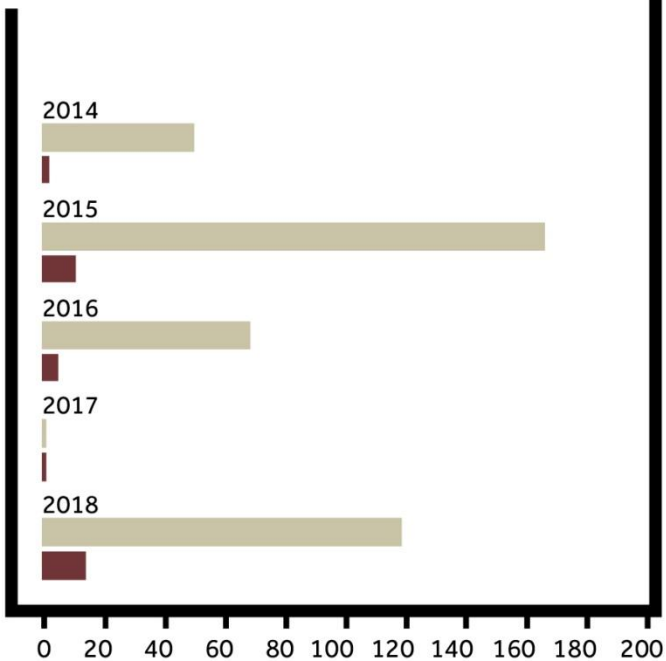


ARTISTAS

NEGRXS NÃO-NEGRXS

EAV PARQUE LAGE

2014 - 2018



EAV
PARQUE
LAGE

05
ANOS

23
exposições

400
artistas
expondo

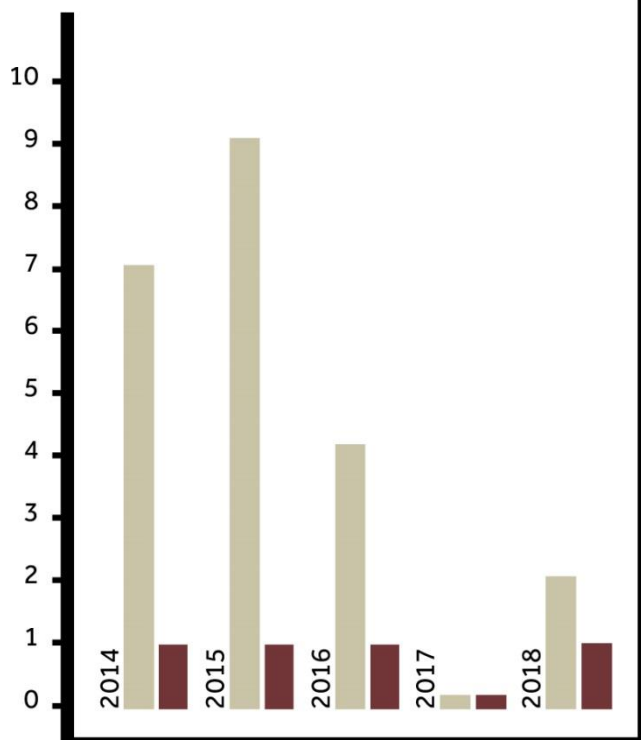
31
artistas
NEGROS

CURADORES

NEGRXS NÃO-NEGRXS

EAV PARQUE LAGE

2014 - 2018



EAV
PARQUE
LAGE

04
ANOS

01
curador
convidado
NEGRO

A partir dos resultados apresentados acima, colocam-se aqui meus questionamentos:

1. Como a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, sendo não uma galeria, não um museu, mas sim **uma escola de arte** que se pretende a instigar e desenvolver curiosidade e conhecimento, e que por isso tem nas suas exposições uma camada pedagógica importante, pretende contribuir para um mundo onde a *diferença não se vincule a separabilidade*²?
2. Qual tem sido (nos últimos cinco anos e nos outros 43) a diversidade de ontologias e **perspectivas de linguagem** oferecida pela EAV Parque Lage se a ínfima parte de seus professores são negrxs em comparação aos demais?
3. E qual tipo de artista/pesquisador se forma numa escola com esse corpo pedagógico? E como suas pesquisas impactam **a realidade social**?
4. O quão colonial e colonizante tem sido e será a escola quando se propõe esse perfil?
5. E qual o interesse real da equipe atual (direção, supervisão e curadoria) em atingir os negrxs e outros grupos dissidentes ditos como **vulneráveis**?
6. O quão desconfortável/excludente pode ser para alunxs negrxs, independente de suas trajetórias sócio-econômicas-raciais, estar em um lugar que não os contempla como espaço de **identificação**? Qual a política de permanência para alunos negrxs que a escola possui?
7. O quão desconfortável pode ser para alunxs negrxs não serem contemplados com professores que os escutem e os orientem em suas práticas artísticas de um lugar mais próximo de sua realidade social/psíquica?
8. Como a cultura negrx é abordada como conteúdo, forma e matéria nas aulas se se exclui vivência e experiência na sua abordagem, fomentando a objetificação da mesma?
9. Em vista do panorama da educação no Brasil, como a EAV Parque Lage compreende a **lei 10.639**, a qual estabelece a obrigatoriedade do ensino de disciplinas sobre a história Africana e Afro-brasileira nas escolas fundamentais e de ensino médio, públicas e privadas, e atualiza isso para sua grade de cursos regulares?
10. Como esses fatos implicam nas estratégias pedagógicas, nas novas práticas artísticas e na produção de **novas poéticas**, imagens, símbolos, ícones ou

² Termo cunhado por Denise Ferreira da Silva, no artigo SOBRE DIFERENÇA SEM SEPARABILIDADE escrito para o catálogo da 32a Bienal de Arte de São Paulo, "Incerteza viva".

vivências na arte contemporânea, sendo a EAV Parque Lage uma das principais escolas de arte contemporânea do Brasil?

11. Qual o legado da EAV Parque Lage na disseminação e promoção de práticas e pensamentos descolonizantes do corpo, da linguagem, das estratégias e das políticas no campo da arte e da pedagogia? Há esse interesse diante dos resultados?
12. **E por quê?** Por que há tão poucos negrxs compondo as exposições, as curadorias e o corpo de professores? É difícil encontrar negrxs para expor, articular, ensinar no campo da arte contemporânea? Seria o campo restrito do ensino da arte contemporânea restrito também aos negrxs?
13. E quanto aos aspectos territoriais e geográficos, seria a distância da escola um fator determinante? A escola se pretende pública e integrada com a sociedade, ou somente com a dita **elite cultural?**
14. Por fim, como a EAV está disposta não a quebrar, mas **ampliar** os meios de acesso, permanência, produção de conhecimento e solidariedade, formação e profissionalização de negrxs dentro do campo da arte contemporânea e do seu ensino?

Em vista aos resultados e os questionamentos da pesquisa listados acima, eu Yhuri Cruz, na minha posição de artista negrx lgbt do subúrbio do Rio de Janeiro, em **processo constante** de compreender minhas vulnerabilidades e privilégios dentro e fora do meu tempo e território, proponho como meu projeto final do Curso de Formação e Deformação 2018 – Qualquer direção fora do centro – organizado por Ulisses Carrilho e Keyna Eleison, realizado na gestão de Fábio Szwarcwald, um MONUMENTO À PRESENÇA, que se dará na forma de um documento / contrato ético, assinado, reconhecido por testemunhas, onde os pontos listados deverão ser apreendidos, compreendidos, respeitados e cumpridos durante todo o ano de 2019, de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 2019, a fim de ter a Escola de Artes Visuais do Parque Lage como **aliada ativa** na reparação histórica da população negra, e não **reafirmadora por inércia** do epistemicídio negrx.

Os pontos são:

- I. Pelo menos metade (50%) dos artistas convidados a expor no Palacete/Cavaliariças e Galeria do subsolo da EAV durante todo o ano de 2019 devem ser negrxs (trans e cis), de dentro e fora do eixo Sudeste;
- II. Pelo menos metade (50%) dos alunos do curso de formação/fundamentação de 2019 (se houver) devem ser negrxs (trans e cis), de dentro e fora do eixo Sudeste,

e devem receber recursos financeiros de forma a viabilizar seu transporte de ida e volta para a EAV, se necessário por eles;

- III. Pelo menos metade (50%) dos professores do curso de formação/fundamentação de 2019 (se houver) devem ser negrxs (trans e cis), de dentro e fora do eixo Sudeste, visto que no ano de 2018 todxs os professores previstos seriam brancxs e cis se não fosse a ausência do artista-professor do mês de setembro, que foi substituído por três professores negrxs escolhidos em regime emergencial, **brecha na estrutura**;
- IV. Os professores devem ser convidados a participar contribuindo não só com conhecimentos africanos e afro-brasileiros, mas sobre qualquer conteúdo ou matéria que lhes abarquem como pesquisa, sejam elas arte, economia, política, filosofia etc;
- V. A lista dos professores oficiais da EAV Parque Lage, que atualmente conta com 54 professores, segundo a ata de reunião de professores realizada em 16 de Outubro de 2018, deve aumentar em pelo menos 10% (5) a oferta de cursos dados por professores negrxs e/ou afroindígenas trans e cis durante o ano de 2019;
- VI. Pelo menos metade (50%) das exposições realizadas na EAV Parque Lage em 2019 devem ter curadores e/ou assistentes de curadores negrxs (cis e trans);
- VII. A direção da escola deve se comprometer com a ampliação do acervo de livros da biblioteca da EAV Parque Lage no que diz respeito a artistas negrxs (trans e cis), da diáspora africana, brasileiros e estrangeiros;

Rio de Janeiro, _____ de Dezembro de 2018

Fábio Szwarcwald – Diretor

Ulisses Carrilho – Curador

Keyna Eleison – Supervisão de Ensino

Yhuri Cruz – Artista